

Um pisaia. — Um cantico de igreja. — O jardim publico. — Povo alegre.

Nesse momento passava por nos sympathica pisaia conduzindo pela mão encantadora criança; em sua doce semblante resplandecia uma paz invejavel!

Dir-se a que os dissabores da vida nunca penetraram naquella coração...

Antepondo o indispensavel sciis, perguntei-lhe si não poderíamos conseguir que nos abrissem os edificios, pois era de nos-o desejo vital-os.

Respondeu-me a gentil interiora que não, e, ao saber que partiamos nessa mesma noite, acrescentou sentida: «Má, é um peccato que nen restino qui per vedere l'interiore del duomo!»

Observei-lhe que, com gran dispiacere para nós, não podíamos ficar, cumprin no partir nessa mesma noite para Genova e com uma ligeira corteia nos saudámos ou, antes, nos separámos, talvez para sempre...

«E eu porque fallo em ti, ô sympathica mulher, porque lembro-te nestas linhas? Perdida e culpa não a mim, mas á tua sympathia; tu cabiste sobre a ponta indiscreta do meu sap; descrevo minha viagem e, para ser fiel, preciso consignar tudo quanto me impressionou.

Tu me impressionaste. Perdão, pois, ao forasleiro atrevido. *Sti felice.*»

Em caminho para o jardim publico, passámos junto a uma igreja, onde um coro de vozes femininas entoava um cantico tão melodoso, que parecia antes angelico do que humano!

Nunca ouvi nem ouvirei mais tão sublime melodia!

Poderia, como aquelle monje, que, segundo resa a lenda christá, passou um sem numero de annos ouvindo um canario trinar, passar tambem eu a vida inteira extracto diante dessa musica arrebatadora.

O jardim publico de Pisa é um dos mais bonitos que vi na Europa. Grande, bem conservado, com frondosa arborisação, deita para o Arno; é um agraavel sitio, onde a gente póde, muito a gosto, reclinado em um banco, esquecer-se um pouco dos trabalhos da vida e dar liberdade á imaginação para divagar. Isso, ás vezes, agrada.

Uma cousa observei em Pisa, que não vi em nenhuma outra cidade da Europa: foi a alegria reinante entre o povo. Pareciam todos satisfeitos da vida.

A tarde as familias sahem a passeio pelo jardim, pelas margens do Arno ou refrescam-se á porta dos cafés e confeitarias. Isso na mais completa alegria e em por feita ordem.

As moças (algum tanto palradas) reúnem-se em bando e passavam despreoccupadas, sem o mais leve receio de que um janota se atreva a dirigir-lhes um gracejo. Estão tranquillias, ha respeito, ninguem se incommoda.

Que bom exemplo para algumas das nossas cidades, onde uma moça não póde passar, sem ouvir logo: como é bonita, como é elegante...

E ás vezes não é nem bonita nem elegante.

Eis o que é Pisa á rol d'oiseau.

A. C.

Verdi

Uma vez dei-me no prazer de fazer uma temporada lyrica, no Rio de Janeiro.

Foi isso em 1894. Já lá vão uns bons annos! Não podia haver melhor epocha e mais propicia occasião, para um espirito observador e amante apaixonado das cousas de musica.

Então, o pranteado maestro Ma-

rino Mancinelli, trouxera ao Rio de Janeiro, uma companhia de opera lyrica italiana, como talvez não vejamos mais no Brazil.

Pobre Mancinelli! Que terrivel desfecho lhe estava reservando o destino para os seus ultimos dias!

Mucinelli, nessa occasião, reunido tudo quanto havia de melhor, organizou, a grande temporada que tive o grande prazer de fazel-a.

Não fora o suicidio desse genil ao maestro, as minhas reminiscencias serião, de todo, agradabilissimas.

Mucinelli deu-me occasião de ouvir pela primeira vez uma opera do maestro Verdi.

Apenas conhecia alguns fragmentos das suas operas, cantadas miseravelmente ao piano por amadores impossiveis.

Difficil se me tornava fazer um juizo aproximado do valor artistico desse grande maestro, ouvindo assim tão desentoadados, alguns trechos dos seus melhores trabalhos. Da musica italiana pouco conhecia.

Apenas algumas explicações vagas apanhadas na leitura que tinha feito do interessante livro de Blase de Bury—Mayerbeer e o seu tempo—Parece bastante original ter eu conhecido musica italiana em um livro que tratasse do celebre maestro allemão!

Blase de Bury apresentando-nos Mayerbeer, vio-se na dura contingencia ne confrontar a complexa musica allemã com a melodia italiana.

Desse contracto admiravel feito pelo notavel escriptor francez, algo apparece, obrigando a inclinarmos para a escola italiana de que foi mestre supremo o immortal Verdi, o cysne de Busseto.

A influencia da musica italiana sobre nós, meridionaes, é ja um principio geralmente aceito e isento de contestação.

Sendo o fim da musica commover, e sendo a emoção dependente da nossa especial organização, necessariamente o seu influencia de ser diverso sobre os diferentes individuos, e ha de variar com as epochas e com a idade; assim, um canto que faz excessivamente commover nos, faz adormecer ou a borrecer outros; uma peça de musica que numa occasião nos entusiasma, noutra deixa-nos indifferentes; a musica que n'uma epocha produz certos effectos sobre as massas populares, n'outras epochas não produz nenhuma ou produz oppositos. Uns individuos gostam de simples melodias campestres, outros do canto dramatico, outros dos grandes effectos da harmonia.

Assim, vemos que no nosso Brazil, a musica que mais delecta é a que apresenta cantos singelos e expressivos, e em geral a melodia.

Até hoje, ninguem, como Verdi conseguiu impregnar suas composições desse perfume admiravel que tanto nos embriaga, e parece mesmo ja de vez infiltrada em o nosso organismo.

E que opera, a não ser a Aida, reúne todos esses predicões que exigimos para nos delectar?

Foi por isso que, ouvindo pela primeira vez, essa bellissima Aida, senti passar-me pelo corpo uma excitação desusada, como que a fazer-me vibrar de emoção as cordas do sentimentalismo, ao mesmo tempo que parecia despertar-me do largo somno, vindo ás melodias doentes da velha musica romantica!

Essa noite, foi uma das maiores glorias do nosso theatro lyrico. Andava pela sala um fremito no tavel.

Escutando aquellas harmonias e energias e victoriosas, os rostos das mulheres viviam-se mais nitidos e mais olympicas.

As violetas tinham mais perfumes e as rosas mais expansões. Respirava-se no ambiente um fluido embriagante e ao mesmo tempo salutar, e sobretudo a grande victoria do maestro no entusiasmo despertado pela marcha gloriosa do segundo acto.

A opera é a arte na sua forma mais perfeita e synthetica.

Verdi, cultivando a criou na Aida uma obra de arte com o caracter de universalidade que distingue as mais altas criações do espirito.

A musica de Verdi, langue, febril, irritante, é penetrada de las civia e de mysterio, de ardentes desejos, de inextinguíveis maguas.

E feita de caricias, de supplicas e de furros, de beijos e de punhaladas.

Todos conhecem a historia dessa opera admiravel.

Nem de outro modo podia Verdi sair victoriosamente de tão grande batalha.

A imaginação ardente dos filhos desse Egypto mysterioso que o Nilos banha e fecunda com as suas sacrosantas aguas, exigiu uma obra de arte e puz de fazer enervar o organismo tão aquecido ja do calor vivificante do seu maravilhoso sol.

E por isso que notamos nesse trabalho de Verdi, a transição do seu talento para uma nova concepção da arte.

A Aida mostra-nos que o author deixou de ser o sentimentalista que se abandonou, para ser o artista severo que se critica como Leonardo de Vinci na pintura, como Shakespeare no drama, como Mayerbeer e Wagner na musica.

Para poder perceber claramente essa transição luminosa do talento de Verdi, foi-me preciso conhecer mais de perto a sua individualidade musicista.

Depois dessa noite memoravel, talvez a noite mais feliz da minha vida, notei essa que jamais poderei esquecer, veio-me logo uma vontade pronunciada de metter-me seriamente no convivio dos melhores escriptores que traçaram a psychologia desse homem extraordinario, e de braços dados, caminhar atravez de todos esses de icados meandros da sublime arte de Euterpe, procurando de dia a dia, melhores livros, mais circumspetos trabalhos onde resaltesse pronunciadamente, sem as «dúclles» e relevos da decoração pomposa dos «diletanti» apaixonados, a ultima e verdadeira palavra sobre Verdi.

Isso não me foi muito facil. Dezenas de volumes, e não sei quantos folhetos, atrizados á publicidade, vieram-me de roldão ter as mãos, e no meu modesto recanto mergulhei-me profundamente em sua leitura, donde sahi algum tanto convencido da maravilhosa phase que então se opera no talento de Verdi depois que elle appareceu no tablado severo do Scala de Milão, tendo nas mãos as suas duas ultimas partituras—Othello e Aida.

Nos primeiros trabalhos de Verdi, desde a sua estreia com a «opera «Oberto di San Bonifacio», cantada em 17 de Novembro de 1839, no theatro Scala e com bastante agrado até o colossal successo em a Aida e mais tarde com Falstaff, nota-se e pronunciadamente o seu temperamento dramatico.

Verdi dedicou-se até ahí exclusivamente ás pinturas melodicis do amor.

Mas, o amor representado por elle, não era esse amor puro e fecundo da grande natureza, que sent pilpitlar nas suas entranhas o embrião da perpetuidade, o futuro do universo.

Era um amor furioso mas fraco, de uma lubricidade esteril como o vicio.

O talento de Verdi, devia forçosamente abandonar esse alvismo semsaborão, ja sem razão de ser em um periodo tão realista, para n'um evolutismo intelligente, obedecendo ás normas regulamentares da nova escola artistica, abandonar o ciclo da pura inspiração ideal a que pertencem Mozart, Weber e Beethoven.

«Rossini» foi o termo da transição do peri do inspirado para o novo periodo erudito de «Mayerbeer e Wagner.

Para que um artista possa orgulhar-se justamente de sua superioridade, necessita raciocinar sua obra, criticar os seus processos, impor-se n'uma acção progressiva na convergencia commum de todos os esforços do espirito humano.

Foi o que aconteceu com o cysne de Busseto.

Percebendo perfeitamente essa condição fundamental exigida para a sua tão invejada superioridade, Verdi inscreveu-se na escola de «Wagner e de Mayerbeer», procurando expressar como symphonista não somente a embriaguez e os desmaios da sentimentalidade, mas todas as vibrações excessivas e todos os tumultos profundos de que é susceptivel a alma do homem.

E por isso que notamos na Aida uma orchestração nova e poderosa, uns coros vibrantes de energia, produzindo inesperada combinação artistica.

O noite memoravel em que ouvi cantar Aida!... jamais poderei esquecer-me de ti.

OSCAR TELLES.

Ebrio ou louco?

A tranquillidade e respeito devida as familias e ao publico em geral estão a exigir que esse infeliz, que não se sabe si é louco ou ebrio, e que costuma a percorrer as ruas da cidade deringindo os maiores improperios a todos que imagina contrarios a si, seja forçado a conter-se, ou pelo menos conservado em lugar de onde não possa offender a ninguem com seus ditos e gestos.

Está isso nas attribuições da auctoridade policial que pode mandar custodiar o ebrio ou o louco, entregando este á pessoa da familia, ou fazendo que seja recolhido ao Hospicio, si for miseravel, como dispõe o Art. 68 do Reg. policial de outubro de 1897.

Mas trate-se de ebrio ou de louco, o que é certo é que esse infeliz não pode continuar a viver como tem vivido estes ultimos tempos.

A policia com a sua condescendencia e tolerancia, até certo ponto, explicavel, porque é duro precisar fazer violencia a um inconsciente, não tem feito nada de proveitoso ao infeliz nem ao publico que não precisava ser testemunha de tanta coisa que tem presenciado. Estes dias, depois de grande barulho e escandalo praticado por esse individuo, foi uma companhia para os guardas consequirem leva-lo á prisão onde se acha. Deitou-se ao chão, e com ponta-pés e supapos deu que fazer a 5 soldados robustos q' não querendo offende-lo, receberam algumas contusões; e só com grande custo, e em uma carroça onde foi o mesmo atado, poderam transporta-lo ao lugar onde ficou em custodia, e em camisa de força.

Ora, estas scenas não devem ser repetidas e a auctoridade policial, em cujo criterio muito confiamos; precisa providenciar para que não se reproduzam.

Manteiga nacional

Os Srs. Caetano Junior & Co., acreditados negociantes desta praça, liseram-se depositarios da Manteiga do Carmo do Rio Claro, e acham-se em condições de offerecer aos consumidores um producto que se recommenda por sua superioridade. Recebemos destes Srs. uma lata, e tivemos occasião de verificar que nada falta a Manteiga do Carmo do Rio Claro para ser preferida pelos consumidores que della uzando podem ter toda certeza de que usam de um producto livre de ingredientes empregados para illudir o commercio com prejuizo dos incautos, como se dá com a que nos vem do estrangeiro.

«Gazeta Semanal»

No dia 31 do passado mez reapareceu nesta cidade a antiga «Gazeta Semanal», que por largo tempo se havia remetido ao silencio, com grande pezar de seus muitos leitores e assignantes.

Continúa a ser publicada sob a direcção dos Srs. Silva & Comp. como de todos os tempos, bem impressa, variado noticiario e outros trabalhos que devem garantir o melhor acolhimento.

Nossas felicitações.

These para doutoramento

Do Dr. Joaquim Bello de Amorim recebemos um exemplar da These que sustentou perante a Faculdade de Medicina do Rio, para obter o grão de doutor.

É um trabalho de folego e consciencioso sobre o alistamento das crianças, assumpto que a todos interessa e que deve ser estudado. O Dr. Joaquim de Amorim não podia apresentar melhor prova de sua intelligencia e applicação do que publicando o trabalho a que nos referimos digno de cuidadosa leitura, mesmo por que nos offerece muitas observações inteiramente applicaveis a factos de cada dia.

Felicitamos ao illustrado medico pelo trabalho que apresentou a Faculdade de Medicina que mereceu honrosa approvação.

Muito agradecidos pelo exemplar com que nos distinguiu.

Dr. C. de Mello Cunha

Acha-se doente e ha dias guardando o leito, o nosso amigo sr. Candido de Mello Cunha, conceituado cirurgião dentista residente em Taubaté, e genro do nosso distincto conterraneo Capitão Antonio Pereira Salgado.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Club Litterario e Recreativo

Foram propostos e acciões para socios effectivos desta associação os seguintes senhores:

Manoel de Paula e Silva, Antonio Ramalho Corrêa, Joaquim Pereira de Figueiredo, Joaquim Esteves, Annibal Brasil Pereira, Clodoviro Machado, João Martins da Silva, Paulino Leite e Celso Cesar,

Hospede

Acha-se nesta cidade o nosso amigo e conterraneo sr. João Francisco dos Santos, filho do sr. Hypoito S. dos Santos, que terminou seus estudos no Gynnasio de Nogueira da Gama devendo matricular-se na faculdade de direito de S. Paulo.

Cumprimentamol-o.

Theatro

Estreará hoje em nosso theatro o distincto grupo da applaudida actriz Helena Balsemão Rodrigues, com a linda peça em 3 actos, original de Gevasio Lobato: — O casamento Singular, a comedia em 1 acto — União Iberica e a cançoneta — Lili — pela graciosa actriz Sophia de Oliveira.

A actriz Helena Balsemão Rodrigues ja conhecida do nosso publico, tem alcançado muito elogio da imprensa.

E' de esperar-se que o publico não faltará ao theatro para applaudir tão propecta artista.

Editaes

O Dr. Eduardo de Campos Maia, Juiz de Direito da comarca de Pindamonhangaba, na forma da lei, etc.

FAÇO saber aos que o presente edital com o prazo de oito dias virem, que por este juizo, tem de ser arrematados a quem mais der e maior laço offerecer, no dia 9 do corrente, as onze horas do dia, as portas da sala das audiencias, no Paço Municipal, os bens que foram penhorados a Luiz Gonzaga Marcondes e herdeiros filhos de sua finada mulher, em execução hypothecaria que lhes move o Exmo. Sr. Conde Moreira Lima, cujos bens são os constantes da respectiva avaliação existente em cartorio do escrivão que esta subcreve, a saber: Os dois sitios — N. Senhora da Aparecida e o sitio que foi de João Luiz de Alvarenga, formando um só todo e que se confrontam com o T. C.º José Francisco Homem de Mello, Francisco José Clementino, Antonio Pereira Salgado, Manuel de Moura Cabral, Manuel Rodrigues Salgado, herdeiros do finado João Baptista de Mendonça e Cornelio Bicaldo V. Lessa, e comprehendendo: — 3 alqueires de capoeirão, avaliados a 800\$000 cada alqueire, e todos por 2.400\$000; 4 ditos de capoeirão vistas e avaliadas a 150\$000, o alqueire e todos por 600\$000; 130 mil pés de café, avaliados a \$250 o pé e todos por 6.500\$000; 8 mil pés de café, avaliados a \$100 o pé, e todos por 800\$000; 12 mil pés de café, a \$200, o pé, e todos por 2.400\$000; 25 alqueires de terras a 50\$000 o alqueire e todas por 1.250\$000, terras estas dos por 1.750\$000, terras estas onde se acham as casas avaliadas: 2 alqueires de terras dadas a varejo, em capoeira, avaliadas a 150\$000 o alqueire e todos por 300\$000; 14 alqueires de terras a 100\$000 o alqueire e em parte a 100\$000 e 20 alqueires dos por 1.400\$000; 20 alqueires de terras altas de samambaias, avaliados a 30\$000 o alqueire e todos por 600\$000; Beneficiorias: A casa de morada, vista e avaliada por 3.500\$000; 1 dita envidraçada, 3.500\$000; 2 portas e 2 janellas na frente do sitio que foi de João

Luiz de Alvarenga, por 2.000\$; 14 laços de casas, para colunas no sitio acima referido, por 2.400\$; 4 laços de paides assoalhados por 300\$ cada um e todos por 1.200\$; 5 ditos não assoalhados, a 200\$ cada um e todos por 1.000\$, profazendo os bens acima a importância total de 25.550\$000, os quaes, não tendo encontrado lançador na 1ª praça, vai nesta com o abatimento de 10% ou pelo preço de 22.995\$000. E assim serão arrematados os bens acima mencionados os quaes são situados neste municipio de Pindamonhangaba, a quem mais der e maior laço offerecer no dia, hora e lugar acima indicados. E para que chegue a noticia a todos passou-se este que será publicado pela imprensa e afixado pelo porteiro no lugar do costume. Dado e passado em Pindamonhangaba, aos 31 de Janeiro de 1901. Eu Manoel Monteiro Cesar Miné, Escrivão do 2º officio o escrevi.

Eduardo de Campos Maia.

O Dr. Eduardo de Campos Maia, Juiz de Direito da comarca de Pindamonhangaba, etc.

FAÇO saber aos que o presente edital de praça virem, com o prazo da lei, que o porteiro dos auditorios deste juizo hade trazer á publico, pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior laço offerecer, no dia 4 de Fevereiro proximo, as 11 horas do dia, as portas da sala das audiencias, no Paço Municipal—uma morada de casas e terrenos pertencentes a mesma, sitos nesta cidade, á rua Marechal Deodoro, canto da do Barão do Amasonas, tendo nesta seis janellas e duas portas, e naquella uma porta e cinco janellas, dividindo por um lado com Benedicto Marcondes d'Andrade, por outro com o predio que foi de Francisco J. Monteiro de Oliveira e nos fundos com a travessa do Barão do Amasonas, pertencente ao espolio dos finados Capm. Gregorio José de O. Costa D. Beralda Miquilina de O. Costa e Candido Frederico de O. Costa, adjudicada ao co-herdeiro Julio Cesar de O. Costa, para pagamento do imposto de herança e mais despesas constantes dos autos, de accordo com o requerido a fl. 96 pelo mesmo adjudicatario; tendo ido pelo preço de 5.850\$000, na ultima praça, vai nesta que é a 2ª com o abatimento de mais 10% sobre aquella quantia ou seja 5.265\$. E quem nos mesmos quiser lançar, compareça neste juizo, no dia, hora e lugar designado; E para constar passou-se este que será publicado pela imprensa e afixado no lugar do costume. Dado e passado em Pindamonhangaba, aos 25 de Janeiro de 1901. Eu, Manoel Monteiro Cesar Miné, 2º Escrivão o escrevi.

Eduardo de Campos Maia.

O Dr. Eduardo de Campos Maia, Juiz de Direito de Pindamonhangaba, etc.

FAÇO saber aos que o presente edital virem e o seu conhecimento lhes interessar—que por parte de Izidoro Ayala Rodrigues, me foi feita a petição seguinte: Eu, Izidoro Ayala Rodrigues, me fui

recogitando estas belleçito nesta cidade, a rua José Bonfácio, com firma inscripta no registro do Commercio—doc. n.º 1—que não tendo até esta data qualquer titulo de hipoteca prestada, doc. n.º 2—fiz em 21 do corrente mez com meus credores, representando mais de 3/4 da totalidade do passivo, um accordo extra judicial para pagamento de 10% no prazo de 10 dias, doc. n.º 3,—o querendo ver homologado esse accordo para que possa produzir o beneficio delimitado em lei; requer a V. Ex. se digne de terminar que D. A. expugne esse accordo para que possa produzir o beneficio delimitado em lei. Em tais termos, com 5 documentos—E. R. deferimento. Pindamonhangaba 26 de Janeiro de 1901. Izidoro Ayala Rodrigues.—(Estava inutilizada uma estampilha de 200 réis). De-paço: D. e A., Sim. Pindamonhangaba 26 de Janeiro de 1901. Camp s. Maia. D. ao 2º Cartorio. O. G. Salgado. Era o que se continha em dito requerimento e despacho o meu cumprimento deste, mandei expedir o presente com o prazo de 10 dias a contar da publicação, dentro do qual poderá qualquer interessado vir com sua reclamação, sob pena de ser homologada por sentença a dita concordata. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei lavar este que será publicado pela imprensa e afixado no lugar do estylo. Dado e passado em Pindamonhangaba aos 26 de Janeiro de 1901. Eu Manoel Monteiro Cesar Miné, 2º Escrivão, o escrevi. Eduardo de Campos Maia. (Estava quatro centos réis de estampilhas inutilizadas).

O Dr. Eduardo de Campos Maia, Juiz de Direito da comarca de Pindamonhangaba, etc.

FAÇO saber aos que o presente edital virem, da data notoria tiveram que, tendo se reunido a junta revisora de alistamento dos juizes do factodesta comarca para os fins determinados nos arts. 44 e 45 do decreto n.º 127 de 19 de Novembro de 1892, foram assim organizadas a lista dos juizes effectivo e a special para substituição, que tem de vigorar durante o corrente anno f.

(Continuação)

SUPPLENTE

- 1 Abilio Marcondes de Godoy
2 Agrippino de V. Pereira
3 Alfredo José Vieira
4 Alfredo de Paula Salgado
5 Americo José de Paris
6 Antonio Aires Montinho
7 Antonio Augusto Brandão
8 Antonio Caetano Junior
9 Antonio Cesar
10 ...
11 ...
12 ...
13 ...
14 ...
15 Dr. Arthur Pires de Amorim
16 Augusto Pavia
17 Avellino da S. O. Guimarães
18 Berao de Lousa
19 B. Lisboa Aires de Oliveira
20 Benedicto de Almeida Cesar
21 Benedicto Lajolo de Moraes
22 Benedicto Ilisium de Andrade
23 Benedicto Marcondes Monteiro
24 Benjamin Pittenouri
25 Beto J. de M. Marcondes
26 Beto do Nascimento Pereira
27 Brasílio Marcondes de Azevedo
28 Candido Milhão de Souza
29 Dr. Candia M. da C. Bueno
30 Carlos Augusto Berra
31 Carlos Francisco Goulart
32 Claudino Correia Leite
33 Carmelito Biundo V. Lousa
34 Carlos Monteiro
35 Capitão F. Pavia Queiroz
36 Dr. David Gonçalves Rezenda
37 Domingos R. de Andrade
38 Domingos da Silva Abilio
39 Domingos Vieira S. Filho
40 Emy Marcondes Pereira
41 Francisco Biundo de Mello
42 ...
43 ...
44 ...
45 ...
46 ...
47 Frederico Marcondes Torres
48 Dr. Frederico do N. Pereira
49 Getulio Pereira Cesar
50 Dr. Gregorio J. de O. Costa
51 Gregorio J. de O. Costa Junior
52 Irmão Varella Guimarães
53 Jeronias Gomes de Araujo
54 João Baptista M. de Almeida
55 ...
56 ...
57 ...
58 ...
59 ...
60 Dr. João M. de Moura Bontino
61 João Maria Salgado Cesar
62 ...
63 ...
64 ...
65 ...
66 ...
67 ...
68 ...
69 ...
70 ...
71 ...
72 ...
73 ...
74 ...
75 ...
76 ...
77 ...
78 ...

- 47 Frederico Marcondes Torres
48 Dr. Frederico do N. Pereira
49 Getulio Pereira Cesar
50 Dr. Gregorio J. de O. Costa
51 Gregorio J. de O. Costa Junior
52 Irmão Varella Guimarães
53 Jeronias Gomes de Araujo
54 João Baptista M. de Almeida
55 ...
56 ...
57 ...
58 ...
59 ...
60 Dr. João M. de Moura Bontino
61 João Maria Salgado Cesar
62 ...
63 ...
64 ...
65 ...
66 ...
67 ...
68 ...
69 ...
70 ...
71 ...
72 ...
73 ...
74 ...
75 ...
76 ...
77 ...
78 ...

(Continúa)

Ineditoriaes

Semana Santa

São de novo e pela segunda vez convocados os congregados que tem de promover a festa da Semana Santa nesta Parochia, para o dia 3 de Fevereiro (Domingo) ás 5 horas da tarde, na Sachristia da Igreja Matriz, reunirem-se para nomear o festeiro para o corrente anno, sendo deliberado nesta reunião com o numero que comparecer.

Pindamonhangaba 1º de Fevereiro de 1901.

O Secretario,

F. J. M. de Oliveira.

Aos srs. lavradores e negociante de café

Os abaixo assignados, commissarios de café e outros generos do Paiz, declaram a seus amigos e freguezes que, desta data em diante, despacham, sem commissão, no largo da Estação, residencia de Sr. Joaquim Antonio Gonçalves, os cafés que lhes forem consignados.

Pindamonhangaba, 1 de Janeiro de 1901. ALVES LIMA & C.º Rua da Quitanda n. 13-S. Paulo Rua de S. Antonio n. 80-Santos.

Anuncios

Aos srs. fazendeiros

Compra-se café. Nesta cidade deverão se entender com o nosso socio João Cesario de Campos.

Roseira, 26 de Janeiro de 1901. Rangel & Campos.

Advertisement for FERRO BRAVAIS medicine, including text about its benefits for various ailments and a small illustration of a person.

RELOJOARIA

Hermann Venturini

DE

TAUBATE

LARGO DA MATRIZ

ESQUINA DA RUA CORONEL JORDÃO

Faz sem exceção todo e qualquer concerto nesse ramo. Garante a maxima promptidão e modicidade em preços.

COMMISSARIOS DE CAFE'

Barbosa, Albuquerque & Comp.

Casafundada em 1864

Rua do Rosario 35 Rio de Janeiro

Seos agentes nesta cidade, que pagarão as contas de venda sem commissão alguma, que se responsabilizam por toda e qualquer remessa e que adiantam dinheiro sobre conhecimentos

Casafundada em 1864

TRIBUNA DO NORTE

Folha Republicana—Publica-se aos Domingos

DIRECTOR—AMERICANO JOSE DE FARIA

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

PARA A CIDADE

Anno 10\$000
Semestre 6\$000

PARA FORA

Anno 12\$000
Semestre 7\$000

Numero avulso 200 rs.

Publicações 200 rs. por linha

PAGAMENTO ADIANTADO

Camara Municipal

ACTA DA 1ª SESSÃO ORDINARIA EM 7 DE JANEIRO DE 1901.

PRESIDENCIA DO CORONEL JOAQUIM HOMEM.

Aos sete dias do mez de Janeiro do corrente anno, nesta cidade de Pindamonhangaba, no Paço Municipal, na sala de suas sessões, presentes os srs. Vereadores, Cel. Joaquim Homem Vice-presidente em exercicio, Dr. Francisco Romeiro, Homem de Mello, Marcondes Salgado, Alexandre Monteiro, Pinheiro da Silva e Custodio Lessa, faltando o Dr. Presidente por encommodo de saude em sua pessoa, declarou o Coronel Vice-presidente aberta a sessão, mandou proceder a leitura da acta anterior e ninguem pedindo a palavra, deu-se por approvada. Em seguida o sr. presidente declarou que ia se proceder a eleição dos funcionarios municipais. Procedendo-se a eleição de Presidente e Vice-presidente da Camara, votando cada vereador com duas cédulas; uma com o rotulo—Para Presidente—e outra—Para Vice-presidente—foram recolhidas quatorze cédulas, que separadas de accordo com o rotulo e apuradas deram o seguinte resultado: Para Presidente da Camara municipal, o Dr. José Monteiro Machado Cesar, obteve sete votos; para Vice-presidente, Coronel Joaquim Marcondes Homem de Mello, obteve seis votos; Dr. Francisco Marcondes Romeiro, um voto; em vista do que proclamou o Coronel Vice-presidente terem sido eleitos, o Dr. José Monteiro Machado Cesar, Presidente da Camara, e elle Coronel Joaquim Marcondes Homem de Mello, Vice-presidente.

Procedendo-se a eleição de Intendente Geral, foram recebidas sete cédulas, que apuradas, deram o seguinte resultado; Dr. Francisco Marcondes Romeiro, seis votos; An-

tonio Pinheiro da Silva, um voto; sendo proclamado Intendente Geral, o Dr. Francisco Marcondes Romeiro.

Proseguindo-se na eleição dos funcionarios convidou o Cel. presidente a elegerem o Secretario da Camara; recolhidas sete cédulas e apuradas, obteve votos para Secretario da Camara Antonio Clemente Moreira, sete votos, sendo em seguida annunciado este resultado e declarado Secretario da Camara. Por proposta do Dr. Intendente, foi indicada a conservação dos demais empregados, o que foi approvado. Em seguida declarou o Sr. Presidente que ia se proceder a eleição das Comissões devendo cada Vereador votar em tres nomes; corrido o escrutinio, e recolhidas, em a eleição de cada uma das comissões sete cédulas, sendo ellas apuradas, deram o seguinte resultado:—Para comissão de legislação e justiça, obtiveram votos.—Dr. José Monteiro Machado Cesar, sete votos; Alexandre Marcondes Monteiro e José Joaquim Homem de Mello, seis votos cada um; e o Sr. Custodio Lessa, dois votos; sendo proclamados e eleitos os tres primeiros mais votados;—para Comissão de Fazenda e Contas, obtiveram votos, os Srs. Antonio Pinheiro da Silva, José Joaquim Homem de Mello e Custodio Salgado Lessa, seis votos cada um; e o Sr. Alexandre Marcondes Monteiro, tres votos; sendo declarados eleitos os tres primeiros;—Para comissão de obras e saude publica obtiveram votos os Srs. Dr. Francisco Marcondes Romeiro, Alexandre Marcondes Monteiro e Antonio Pinheiro da Silva, seis votos cada um; e o Sr. José Joaquim Homem de Mello, tres votos; sendo proclamados membros dessa comissão os tres mais votados;—Para Comissão de Redacção obtiveram votos os Srs. Antonio Marcondes Salgado, Custodio Salgado Lessa, Dr. José Monteiro M. Cesar e Alexandre Marcondes Monteiro; sendo proclamados membros desta comissão os tres primeiros mais votados.

Não havendo expediente, declarou o Sr. Cel. Presidente que se passava a

ORDEM DO DIA

Pela palavra o Dr. Intendente que depois de ter discorrido brilhantemente com

a passagem do século desenhava o solire o século vinte, apresentou a seguinte indicação

Indico que a Camara perpetue o Governo a que se achava entregue o Municipio por occasião da entrada do século vinte. Sala das Sessões, 7 de Janeiro de 1901. Dr. F. Romeiro.

Posto em discussão e a votos foi approvada.

Pelo mesmo Dr. Intendente foi apresentado o seguinte requerimento: Requeiro a Camara a nomeação de um substituto para o Intendente, no impedimento da Vice-Presidente. Sala das Sessões, 7 de Janeiro de 1901. Dr. F. Romeiro.

Posto em discussão e a votos, foi approvado.

Pelo Sr. Homem de Mello foi apresentada a seguinte indicação.

Indico que de conformidade com a lei, se proceda a eleição do substituto do Vice-presidente da Camara. Sala das sessões 7 de Janeiro de 1901. Homem de Mello.

Foi eleito por unanimidade de votos, o Vereador Antonio Pinheiro da Silva, para substituto do Vice-presidente, em caso de impedimento do Intendente.

Em seguida foi lida a seguinte indicação:

Indico que seja levado ao conhecimento do ministro da Viação por intermedio do Exmo. Dr. Presidente do Estado, a necessidade que ha de uma Estação mais confortavel no lugar denominado Moreira Cesar, em vista da existente offerecer pouca garantia as mercadorias ali depositadas, principalmente quando, por qualquer motivo ha interrupção da linha, conforme succedeu ultimamente com prejuizo dos exportadores.

Sala das Sessões, 7 do Janeiro de 1901. PINHEIRO DA SILVA.

Posto em discussão e a votos foi approvada.

Nada mais havendo a tratar se o Cel. presidente levantou a sessão, designando o dia 24 do corrente para a primeira reunião e dando para a ordem do dia—apresentação de projecto e indicação. Do que lavrei a presente acta que vai assignada pelo Sr. Cel. Presidente Vereadores e por mim Antonio Clemente Moreira, Secretario que a escrevi.

Joaquim Homem
Dr. F. Romeiro
Custodio Lessa
Pinheiro da Silva
Homem de Mello
Marcondes Salgado.

TRIBUNA DO NORTE

TUDO É POLITICA

—Para um partido que procura fazer por merecer a confiança de todas as pessoas sensatas e que a direcção de

negocio publicos, onde os interesses individuais reservem embaraçando a melhor solução, — não deixa de ter algum effeito a arma de que ora estão se servindo os jacobinos para nos impedir de agirmos em sentido as conveniências do municipio.

Tudo é politica. — gritam os nos os adversarios diante do acto o mais simples que não saiba a seu estrago a paladar por mais justificado que seja. — E por que as funções publicas devem ser exercidas sem influencia partidaria; e por que uma sociedade bem dirigida deve occupar-se mais de crear elementos de prosperidade e desenvolvimento, do que de pequenos interesses subordinados a parcialidades politicas; entre nos as consas não vão bem, e a direcção dos negocios do municipio precisa passar ás mãos dos que estão fora do poder. — Eis como elles deram agora em atacar os que tem a confiança não só do povo, mas do governo do Estado, que á respeito procura inspirar-se na opinião do municipio.

Tudo é politica. — E é preciso, para que o municipio prospere e aproveite dos beneficios que as instituições lhe asseguram, que mu t. causa se faça sem preoccupação partidaria!

Mas ja se vio maior desembarço em faltar a verdade, em prestado aos outros defeitos proprios?

Não será isso o que propriamente se pode dizer tapar o sol com peneira?

Elles, que faziam politica nas menores couzas; que não trepidam ainda em negar seu consorcio para as obras da mais palpitante utilidade, quando não partem d'elles que nada iniciam e nada sabem fazer; viram nos accusar de faltas que todos os dias estão commettendo, e que se elles sabem commetter!

Mas, deixa-os que murmurarem. A nós cumpre praticar o nosso dever, seguindo o caminho recto, fassendo imperar o direito, e respeitando a vontade do povo em tudo aquillo que lhe está subordinado. Que nos importa o mais? Que nos importa que digam os despeitados, que um acto inspira do na justiça, que temos consciencia de que o foi, — tinha sido suggerido por interesse inconfessavel, por paixão puramente partidaria? Que nos importa isso, — si ali está a nossa consciencia

nos dizer que andamos acertadamente?

Paixão partidaria! Mas onde está o mal produzido por esse sentimento que contamina tudo que actualmente se faz nesta localidade?

Quem a autoridade que deixou de cumprir fielmente o seu dever?

Qual o cargo publico que funcionou para satisfazer conveniências diversas daquellas que é destinado a attender?

Chega a ser tolerante ouvir-se essa gente fallar em excesso de partidario! Terá algum se esquecido do que neste particular tem feito os jacobinos da terra? Os partidistas mais intolerantes que existem no mundo? Que mettem a politica em tudo? Que negam ar e agoa a um individuo, só por que este não lê pela cartilha da grey? Ah! si quisessem citar alguns factos, que estão no dominio do publico!

E virem accusar os seus adversarios por falta de moderação.

Mas onde estão os actos de intolerancia?

Pretendem que deixemos de fazer o que nos parece justo e acertado, só por que o nosso acto pode ser taxado de politico?

Mas então, ao que ficaria reduzida a administração do municipio? Que papel está reservado as autoridades publicas, si a cobrança de imposto de um contribuinte — é politica; si o processo de um conhecido assassino, — é politica; si a prisão de um turbulento, — é politica; si uma acção intentada contra um ex-funcionario em alcance, — é politica; si tudo é politica para os nossos adversarios que em falta de razão para nos accusar, emprestam os defeitos proprios e comprovados por factos que ninguem pode contestar?

Não nos preocupemos, porém, com o que podem os outros dizer, daquillo que temos de praticar. Sejamos justos, mostremos que amamos sinceramente o nosso torção e quanto ao mais, digam os adversarios o que quiserem.

Não ha maior força para fres-tirmos as injustiças dos homens do que a que nos vem da consciencia; a nos afirmar que cumpri-mos o nosso dever. O partido; quem está confiada a politica do municipio tem sabido cumprir seu dever.